

USO DA FOTOGRAFIA COMO INSTRUMENTO PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Cleidiane Bispo Gomes¹, Ana Flávia Avelino Sousa¹, Adailton Rodrigues Santos¹, Vanessa Dállete Bispo Gomes², Thiago de Loiola Araujo e Silva³

¹Licenciandos em Ciências Biológicas pelo – IFTO – *Campus* Araguatins. e-mail: cleymel@hotmail.com; flavinha_a.m@hotmail.com; adailton.ro.bio@gmail.com

²Graduanda em pedagogia pela Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS. e-mail:vanessadalle@gmail.com

³Professor Especialista. IFTO – *Campus* Araguatins. e-mail:thiagolas@hotmail.com

Resumo: O uso da fotografia no campo da educação ambiental e como didática de ensino se apresenta cada vez mais como uma temática fértil para o diálogo, uma vez que a fotografia e a câmara fotográfica são recursos comunicativos e midiáticos. A fotografia é um instrumento de grande importância pedagógica na educação ambiental, assim como nas diversas áreas do ensino, pois vem sensibilizar, com a beleza de seus componentes, e ensinar por meio das informações nela contidas e ainda o que podemos extrair do seu conteúdo. O trabalho foi realizado através da exposição de fotografias da fauna e flora existentes na região, de forma que os alunos puderam reconhecer e identificar cada espécie. A pesquisa teve como público alvo os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, totalizando 40 alunos, no qual foram divididos em grupos e orientados em fila à frente das fotos. Dentro desse contexto, o artigo tem por objetivo registrar a experiência vivenciada, no desenvolvimento de um trabalho de educação ambiental com estudantes do ensino fundamental do programa Mais Educação, realizado em uma escola do município de Araguatins – TO. A partir da exposição das fotos, pode ser observada a motivação dos alunos ao se perceberem como agentes ativos do seu próprio conhecimento durante os questionamentos a cerca das imagens e seus detalhes. A utilização destas imagens proporcionou o feedback esperado além de expor as experiências vivenciadas pelos discentes, bem como a possibilidade desta prática em diversas áreas do ensino.

Palavras-chave: didática, fotos, fauna, flora, preservação

1. INTRODUÇÃO

O uso da fotografia no campo da educação ambiental e como didática de ensino se apresenta cada vez mais como uma temática fértil para o diálogo, uma vez que a fotografia e a câmara fotográfica são recursos comunicativos e midiáticos, cada vez mais acessíveis e difundidos pelo mundo através da internet e redes sociais. Além disso, o crescente número de equipamentos fotográficos embutidos em outros eletrônicos marcaram a facilidade de registrar, arquivar e publicar momentos e acontecimentos cotidianos (HOFSTATTER; OLIVEIRA, 2013).

A fotografia é um instrumento de grande importância pedagógica na educação ambiental, assim como nas diversas áreas do ensino (BORGES et al., 2010; HOFSTATTER; OLIVEIRA, 2013). De acordo com Santana (2010), as imagens auxiliam no aguçamento imaginário do aluno, além de colocá-los a frente dos acontecimentos e fenômenos de sua realidade local, permitindo a análise da realidade espacial. Deste modo, a fotografia vem para sensibilizar, com a beleza de seus componentes, e ensinar por meio das informações nela contidas e ainda o que podemos extrair do seu conteúdo (BORGES et al., 2010). Ela, além de vislumbrar os olhos, fazer refletir, observar detalhes nunca percebidos antes, revela belezas escondidas, ações e reações importantes da natureza e ainda se apresenta como linguagem não-verbal, o que também contribui decisivamente na realização de pesquisas, manifestações artístico-culturais e como coadjuvante eficaz em inúmeras descobertas científico-tecnológicas (SPENCER, 1980).

Segundo Carvalho (2004), as ações didáticas vinculadas a princípios de educação ambiental, devem reforçar atitudes ecológicas e cidadãs, no qual desenvolva capacidade de

sensibilização na compreensão dos problemas ambientais, assim como mobilizar e motivar o comprometimento (MEDEIROS et al., 2011) e tomada de decisões voltadas à melhoria da realidade socioambiental, bem como também uma responsabilidade ética/social e justiça ambiental (CARVALHO, 2004).

Em detrimento da escassez de trabalhos relacionados à utilização de fotografias como instrumento pedagógico no ensino de educação ambiental para a educação básica, e partindo da ideia lançada durante as aulas de Educação Ambiental do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFTO- *Campus* Araguatins, que surgiu o projeto para aulas ao ar livre usando fotografias da natureza.

Dentro desse contexto, o artigo tem por objetivo registrar a experiência vivenciada, no desenvolvimento de um trabalho de educação ambiental com estudantes do ensino fundamental do programa Mais Educação, realizado em uma escola do município de Araguatins – TO.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O trabalho foi realizado através da exposição de fotografias da fauna e flora existentes na região, de forma que os alunos puderam reconhecer e identificar cada espécie. As mesmas foram impressas e expostas ao ar livre no ambiente escolar por meio de um varal confeccionado com barbante (Figura 1) e fixadas com prendedores de roupa. A pesquisa teve como público alvo os alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental, totalizando 40 alunos, no qual foram divididos em grupos e orientados em fila à frente das fotos. À medida que cada grupo participava era realizada uma apresentação a cerca da importância e preservação das espécies, bem como sua função e ausência no ambiente, a partir daí surgiam perguntas referentes às imagens, como por exemplo, se eles conheciam aquelas espécies, sua importância para o meio ambiente e preservação.



Figura 1. Varal de fotografias.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A utilização de imagens para divulgação do conhecimento se mostra como uma das principais ferramentas no processo de ensino aprendizagem, principalmente quando estas são compartilhadas com o público infantil. Na Figura 2 pode ser observado o momento em que os alunos tiveram o primeiro contato com as fotografias expostas em varal. Os mesmos ficaram bastante instigados e curiosos com as imagens que retratavam a fauna e flora local, como por exemplo, formigas, aranhas, abelhas, pássaros, rãs, fungos, flores, frutos, palmeiras, etc. Dentre os comentários, pode ser ressaltado a importância dos agentes polinizadores que atuam para a perpetuação das espécies vegetais e os agentes de controle naturais, assim como as consequências que poderiam ocorrer se os mesmos fossem extintos.



Figura 2. Primeiro contato com as fotografias.

Durante a exposição das fotografias os alunos interagiram bastante, fazendo questionamentos e até mesmo compartilhando os conhecimentos adquiridos anteriormente sobre os animais e plantas que estavam sendo retratados (Figura 3). Muito se falou em como eles poderiam contribuir para que as espécies mostradas pudessem ser preservadas, além de poderem partilhar essa idéia em suas casas com familiares e amigos.

Dentro desse contexto Foi questionado aos alunos sobre o que eles faziam para preservar as espécies nas quais tinham contato, tanto animal quanto vegetal. Muitos relataram não fazer nada, outros demonstraram ter a consciência de que não podiam intervir no meio dos seres vivos para que eles pudessem dar continuidade ao seu ciclo e outros disseram que matavam algumas espécies ao se depararem com elas, como os insetos, por exemplo, pois achavam que eles fossem prejudiciais. Todas essas questões foram esclarecidas e muito pode ser repassado sobre como eles poderiam contribuir para a preservação ambiental, como a não degradação da flora e fauna e a disseminação dos conhecimentos adquiridos para as pessoas com as quais mantêm contato. Ao término do trabalho os alunos demonstraram ter uma visão totalmente diferente da inicial, os mesmos conseguiram compreender a importância que cada ser tem no ambiente ao qual está inserido, e que eles são essenciais para que a vida humana tenha continuidade.



Figura 3. Partilha do conhecimento.

6. CONCLUSÕES

A utilização das fotografias de espécies da natureza como instrumento nas aulas de educação ambiental se mostrou eficaz por sua versatilidade como recurso inovador dentro do Programa Mais Educação. Pode ser observada a motivação dos alunos ao se perceberem como agentes ativos do seu próprio conhecimento durante os questionamentos a cerca das imagens e seus detalhes. O presente trabalho demonstrou grande potencial tanto na transferência de conhecimento quanto na comoção e experiência através da visualização de imagens da fauna e flora local. Deste modo, a utilização de fotos proporcionou o feedback esperado além de expor as experiências vivenciadas pelos discentes, bem como a possibilidade desta prática em diversas áreas do ensino.

REFERÊNCIAS

BORGES, M. D.; ARANHA, J. M.; SABINO, J. A fotografia de natureza como instrumento para educação ambiental. *Ciência & Educação*, v. 16, n. 1, p. 149-161, 2010.

CARVALHO, I. C. M. **Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, p. 256, 2004.

HOFSTATTER, L. J. V.; OLIVEIRA, H. T. Olhares perceptivos: usos e sentidos da fotografia na educação ambiental. **VII EPEA - Encontro Pesquisa em Educação Ambiental**, Rio Claro - SP, 2013.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA. I. P. A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

SANTANA, A. A.; LEBRÃO, J. S.; NOGUEIRA, T. R. P. **A utilização das imagens e fotografias como recursos didáticos para a espacialização dos conteúdos**. Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/ixsegeio/arquivos/A%20utiliza%C3%A7%C3%A3o%20das%20imagens%20e%20fotografias%20como%20recursos%20did%C3%A1ticos%20para%20a%20espacializa%C3%A7%C3%A3o%20dos%20conte%C3%BAdos.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2015.



SPENCER, D. **Color Photography in Practice**. 2. ed. Londres: Iliffe e Sons, 1980.